

A nova revista do CBC

The new journal of the CBC

EDMUNDO MACHADO FERRAZ

O exercício da cirurgia, ciência e arte ao mesmo tempo tem sido extremamente exigente ao longo de aproximadamente 500 anos, período de sua história embasada em fundamento científico. Nos séculos XIX e XX foram solidamente estabelecidos os seus fundamentos e nesse curto século XXI o progresso e a necessidade de atualização tem sido vertiginosos. A cirurgia vídeo laparoscópica estabeleceu-se na década de 80.

Firmou-se e induziu a uma mudança completa do treinamento e do aprendizado.

Novos conhecimentos adquiriram evidência da vantagem de suas atualizações e foram introduzidos na rotina do diagnóstico e do tratamento. Paralelamente a tudo isso acentuou-se a necessidade de publicação e divulgação de novos métodos e conhecimentos. Nos fins do século passado 20.000 revistas médicas publicavam 300.000 artigos por ano, números que já foram expandidos ainda mais na aurora do século XXI. "Publish or Perish", (publique ou pereça), a máxima dominante na vida acadêmica dos países do primeiro mundo tornou-se mais obrigatória do que nunca.

No Brasil, com a institucionalização da pós-graduação pela CAPES passamos em nível de publicação internacional de um mero traço para 2,2% das publicações internacionais o que representou 26.379 artigos publicados em revista indexadas internacionais no ano de 2007.

Contamos nessa época com 36.000 doutores e 41.000 Mestres diplomados e mais 140.000 matriculados em ambos os cursos.

Apesar do crescimento exponencial desses indicadores ainda precisamos melhorar em muito nossa massa crítica de publicações internacionais.

Apesar de ocuparmos o 15º lugar no ranking das publicações (cerca da metade da produção latino-americana), seguido do México em 30º lugar (2007), produzimos um número extremamente diminuto de patentes e nunca ultrapassamos o registro de 380 patentes por ano (menos de 2 patentes por 1.000 trabalhos publicados - a Phillips Holandesa registra cerca de 2.000 patentes por ano) o que representa um forte "gargalo" tecnológico que precisamos enfrentar e ultrapassar em futuro próximo.

Um importante obstáculo tem sido a publicação de artigos científicos. Nossas teses de mestrado e doutorado não encontram muita disponibilidade de revistas científicas para publicação.

A CAPES estabeleceu parâmetros de organização e crescimento em suas 3 áreas de atuação em Medicina, a área I (ciência básica), II (área clínica) e a área III a nossa, cirúrgica. Acresce ainda alguns problemas, o primeiro a língua portuguesa difícil de ser lida e compre-

endida em nível internacional. O segundo, o reduzido número de revistas voltadas para a cirurgia em nível QUALIS internacional e em terceiro a dificuldade da pós-graduação em publicar as suas teses defendidas e aprovadas. Contamos com poucas revistas indexadas no Medline e umas poucas revistas de especialidades e ou loco regionais.

Os cirurgiões brasileiros tem dificuldades em encontrar revistas nacionais e ou estrangeiras para publicar seus artigos.

A revista do CBC, indexada recentemente no Scielo presta um excelente serviço a cirurgia brasileira. Era um sonho do Diretório Nacional prepará-la para indexá-la no Pubmed e aumentar a importância e a visibilidade de nossa Revista. No início de nossa gestão, a junção auspiciosa das idéias do TCBC José Eduardo Manso e do TCBC Osvaldo Malafaia permitiu que o sonho se expandisse e pudéssemos preparar o projeto para atingirmos a Medline ainda em 2009. O "upgrade" de nossa Revista ocorre em um momento extremamente importante em que a pós-graduação brasileira carece de revistas de grande impacto para escoar a publicação de um grande número de teses de doutorado e mestrado nas áreas clínica e experimental, particularmente na Medicina III (cirurgia).

Certamente que esse fato auspicioso descortina um amplo horizonte que não se limita na ação do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, mas apresenta uma grande expectativa de repercussão na cirurgia brasileira de todas as especialidades.

A revista moderniza a sua capa, sua editoração interna, amplia a quantidade de artigos originais oriundos da pós-graduação brasileira e no próximo número também disponibilizará na SciELO artigos escritos em inglês, fazendo com que a nossa produção científica possa ser consultada e referida em revista de grande impacto e em linguagem internacional, permitindo pareceres de consultores e consulta de profissionais no exterior.

Paralelamente a Revista do CBC, reformula também o seu corpo editorial que será preferencialmente constituído por autores com grande número de publicações.

Todas essas importantes mudanças distinguem a nossa Revista e enobrece o Colégio Brasileiro de Cirurgiões nos seus 80 anos de atividades e se constitui em uma importante ferramenta de divulgação internacional da cirurgia brasileira.

EDMUNDO MACHADO FERRAZ

Presidente

Colégio Brasileiro de Cirurgiões